



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## Cursinho popular Tecendo Sonhos: a universidade mais perto

Área temática: Educação

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Tarcísio Glauco da Silva <sup>1</sup>

### Resumo

O Projeto tem como objetivo o início da institucionalização de uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola e o Curso Pré-Enem Tecendo Sonhos, a fim de promover intervenções pedagógicas que possam auxiliar aquele Curso, bem como proporcionar aos alunos da UEMG um espaço de reflexão e aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos na Universidade. O Curso Pré-Enem Tecendo Sonhos de Espera Feliz oferece diferenciadas metodologias de ensino visando o processo de inclusão do educando na sociedade, orientando esse sujeito que possui poucas possibilidades de acesso ao ensino superior. Ao destinar estudantes ao espaço acadêmico, garantirá um reflexo na própria comunidade porque promoverá uma qualificação profissional, permitindo posteriormente, novas modalidades de geração de trabalho e renda. A proposição deste Projeto de Extensão justifica-se pelo objetivo trabalhar no aperfeiçoamento do Curso Pré-Enem Tecendo Sonhos, bem como na inclusão de alunos e professores da UEMG-Carangola no processo de transformação social, visando uma sociedade mais justa e participativa. Justifica-se, também, como forma de utilizar a educação como fator de inserção social, auxiliando os alunos das escolas públicas estaduais, concluintes do ensino médio, em sua entrada em cursos universitários e/ou de formação profissional.

Palavras-chave: Cursinho popular; Enem; Educação no campo.

---

<sup>1</sup> Professor e Coordenador do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Carangola. O Projeto teve bolsas financiadas pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão da UEMG (Edital PAEx 01/2015)



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 1. Introdução

Nas últimas décadas, principalmente a partir da década de 1990, o modelo de desenvolvimento econômico do campo tem crescido consideravelmente, afetando assim, a classe mais desfavorecida que reside no espaço rural. A prioridade e grande investimento do governo na agricultura que atende às expectativas do agronegócio têm gerado uma tensão entre o espaço urbano e o espaço rural. Esses sujeitos que habitam no campo, por serem pouco considerados pelo governo, por se tratar de uma agricultura familiar, sofrem com a desigualdade social. Para aqueles que precisam permanecer no espaço rural, a dificuldade enfrentada é manterem-se no campo. Embora lutem por seus direitos, são estereotipados pela sociedade como atrasados e incapazes, por não se "enquadrarem" no modelo de desenvolvimento rural proposto pela ótica urbana.

A camada popular, por ser estereotipada pela sociedade, é desfavorecida nos setores básicos de sobrevivência - saúde, moradia, alimentação, trabalho e educação, sendo esta última a que mais reflete no crescimento do sujeito e também da comunidade na qual faz parte. A educação, como todos os outros setores básicos para a vida social, é um direito imprescindível dos cidadãos, principalmente para os trabalhadores rurais, que veem na educação a possibilidade de melhores condições de vida. Essa determinação gera tensões que culminam na exclusão daqueles que se encontram fora dos padrões estabelecidos visto que, "os vestibulares estão baseados no que os cursinhos caros fornecem para quem pode pagar. Esse vestibular é desonesto, ele não pode se basear no que os cursinhos caros oferecem, **tem que se basear em outros saberes**" (PEREIRA 2010, p.86). Grifos nossos.

Um projeto educacional, portanto, que seja capaz de contribuir para a realidade do campo tornou-se fundamental, visto que auxiliará na construção dos conhecimentos que obtenham lugar no espaço rural, que dê valor às perspectivas do campo interagindo com os saberes da cidade. Entre os instrumentos utilizados para intervenção educacional em espaços que necessitam de um apoio pedagógico, tem-se os programas e Projetos de Extensão universitária, que por meio de interações, intercâmbio e troca de saberes, tem por objetivo a intervenção e transformação da realidade que os trabalhadores e trabalhadoras veem enfrentando ao longo das últimas décadas - exclusão e exploração.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assim, movimentos sociais propostos pela(s) universidade(s) desempenham um papel de demasiada importância, como apresentado por Santos (apud Loures, 2001, p. 10):

[...] um dos principais passos a ser dado pelas universidades no século XXI seria a universalidade, ou seja, a garantia do acesso da população comum aos conhecimentos universitários, com o devido reconhecimento de seus próprios saberes. Para tanto, o conhecimento produzido pela universidade deveria ser democratizado tanto no desenvolvimento de parcerias entre universidade e a escola pública no domínio pedagógico e científico, como no ingresso e permanência de ingressantes de classes trabalhadoras e de grupos que sofrem discriminações raciais, étnicas e socioeconômicas.

O Município de Espera Feliz – MG, está situado na Mesorregião da Mata e Rio Doce e na Microrregião da Vertente Ocidental do Caparaó. A população rural compreende aproximadamente 45% do total de habitantes, sendo a população de aproximadamente 21.000 (vinte e um mil) habitantes, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano. Entre a população rural, a maioria é de agricultores familiares, tendo uma participação importante na economia do município. No período de 1991-2000, a população de Espera Feliz teve uma taxa média de crescimento anual de 0,57, passando de 19543 em 1991 para 20528 em 2000. A taxa de urbanização cresceu 34,80, passando de 40,69% em 1991 para 54,86% em 2000.

O nível educacional da população jovem entre 15 e 17 anos do município variou de 27,5% em 1991 para 44,3% em 2000 frequentando a escola. Analisando a faixa etária de 18 a 24 anos, confere-se que em 1991, 87,8% dos jovens apresentam menos de 8 anos de estudo, diminuindo para 66,7% em 2000, segundo, ainda, o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Estes indicadores apesar de demonstrarem uma melhora no período entre 1991 e 2000, ainda são preocupantes, com indicadores insatisfatórios.

Frente à esses dados pode ser percebido o baixo desenvolvimento/envolvimento educacional; além disso, como na maioria dos municípios da região nota-se o expressivo aumento do êxodo rural. Os dados apresentados na tabela abaixo demonstram a diminuição da população rural nos municípios de Espera Feliz, Carangola e Manhuaçu:

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Tabela 1 – População

Município / Ano	População			Variação Pop rural
	Total	Urbana	Rural	
<b>Espera Feliz</b>				
1991	19543	7953	11590	
2000	20528	11261	9267	-20,04%
2010	22859	14177	8682	-6,31%
<b>Carangola</b>				
1991	31015	22287	8728	
2000	31921	24740	7181	-17,72%
2010	32321	26079	6242	-13,08%
<b>Manhuaçu</b>				
1999	57677	41362	16315	
2000	67123	52106	15017	-7,96%
2010	79574	64839	14735	-1,88%

Fonte: IBGE (2010) e Perfil Demográfico do estado de Minas Gerais (1991 e 2000).

É certo que alencamos os dados de apenas três municípios (como exemplos), mas a leitura dos dados gerais, tanto do IBGE quanto do Perfil Demográfico, nos mostram que a maioria dos municípios mineiros teve diminuição da população rural.

Com o objetivo de ajudar a manter a população rural em seu meio e proporcionar melhores oportunidades de ingresso de jovens no ensino superior foi pensada a criação do Cursinho Pré-ENEM [antes Pré-Vestibular] de Educação Popular do Campo de Espera Feliz-MG, nomeado como Tecendo Sonhos. Esse cursinho foi iniciado através do Projeto de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (Pibex) da Universidade Federal de Viçosa, registrado sob o número PRJ-056/2008, sendo que até o ano de 2015 continuou tendo o apoio daquela instituição. Esse trabalho tem, ainda a parceria do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar (Sintraf) e de outras entidades e movimentos sociais.

Ao destinar estudantes ao espaço acadêmico, garantirá um reflexo na própria comunidade porque promoverá uma qualificação profissional, permitindo posteriormente,

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



novas modalidades de geração de trabalho e renda. Carvalho (2013) aponta que os cursinhos populares buscam a formação crítica do cidadão, em um processo de conscientização e luta pela universalização da educação, valorização do saber popular e de troca entre os saberes populares e os saberes científicos na busca da autonomia do sujeito.

A proposição deste Projeto de Extensão justificou-se pelo objetivo trabalhar no aperfeiçoamento do Curso Pré-ENEM Tecendo Sonhos, bem na inclusão de alunos e professores da UEMG-Carangola no processo de transformação social, visando uma sociedade mais justa e participativa. Justifica-se, também, como forma de utilizar a educação como fator de inserção social, auxiliando os alunos das escolas públicas estaduais, concluintes do ensino médio, em sua entrada em cursos universitários e/ou de formação profissional.

O objetivo geral do projeto foi iniciar a institucionalizar de uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Carangola e o Curso Pré-ENEM Tecendo Sonhos, a fim de promover intervenções pedagógicas que possam auxiliar aquele Curso, bem como proporcionar aos alunos da UEMG um espaço de reflexão e aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos na Universidade.

Citamos ainda como objetivos alencados para o Projeto: a) pesquisar sobre as necessidades e demandas pedagógicas e metodológicas do Curso Tecendo Sonhos e a maneira pela qual a UEMG-Carangola poderia auxiliar na satisfação dessas demandas; b) proporcionar oportunidades para troca de experiências entre os alunos e professores do Curso Tecendo Sonhos e da UEMG-Carangola; c) promover a participação de alunos dos cursos de licenciatura da UEMG-Carangola nas atividades do Curso Tecendo Sonhos, através de aulas, palestras e mesas de discussão a serem disponibilizadas para os alunos daquele curso e e) certificar a participação dos alunos da UEMG-Carangola através da emissão de certificados de horas complementares referentes às participações nas atividades do Curso Tecendo Sonhos.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 2. Desenvolvimento

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é hoje a principal porta de entrada para as Universidades Públicas (federais). Iniciado em 1998 com 157.221 inscritos, alcançou no ano de 2014 o total de 9.519.827 inscrições. Importante, também, salientar que a partir de 2012 todas as Universidades Públicas Federais passaram a utilizar o ENEM como integrante de seus sistemas de avaliação de entrada de alunos. Segundo o Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

Seja pelo vestibular tradicional ou pelo ENEM o acesso às universidades federais públicas continua difícil. A fim de tentar minorar esse problema muitas famílias procuram matricular os alunos em cursos de reforço (cursinhos) com o objetivo de aumentar as chances de vencer essa difícil barreira. Sabemos, porém, que essas aulas extras têm um custo alto, impedindo que boa parte da população tenha acesso a elas, ficando assim em uma situação inferiorizada em relação ao grupo de maior poder aquisitivo. A educação formal é um processo contínuo e, muitos educadores defendem a ideia de que quanto maior o acesso à informação em escolas bens estruturadas, maior a chance de sucesso. De acordo com Barros (2014, p. 1084):

O acesso à graduação, nesse caso, está relacionado ao número de pontos obtidos no ENEM e à quantidade de vagas que o curso da preferência do estudante possui. Ou seja, não muito diferente do que sempre foi visto no vestibular. Em outras palavras, a lógica do mercado presente nesse tipo de prova permanece na política atual do governo, pois os alunos que não tiveram um ensino voltado para esse tipo de seleção continuarão em condições menos favoráveis para ingressar no ensino superior.

Embora não resolva todos os problemas de admissão nas universidades federais públicas, o ENEM pode ser considerado um avanço no processo de seleção para o ingresso no sistema de ensino superior. É a partir desse ponto de vista que Andriola (2011, p. 107 e

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



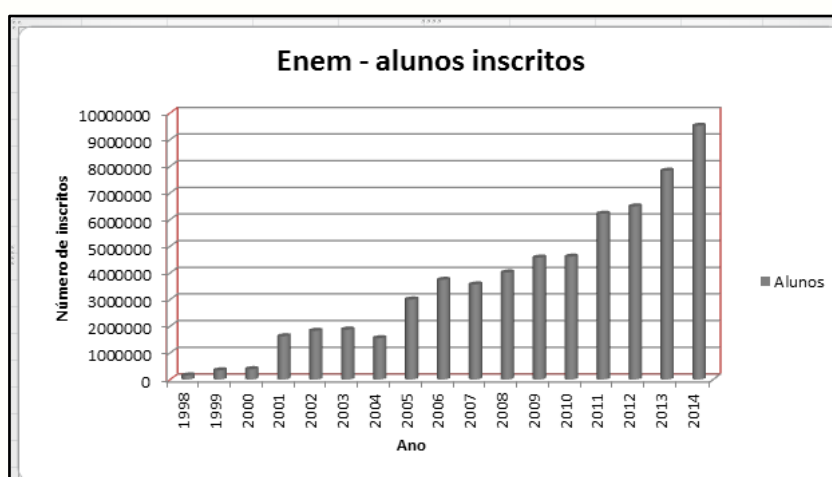
07 a 09 de setembro de 2016

116) expõe sua defesa do ENEM no artigo Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES):

Os principais motivos favoráveis ao ENEM foram organizados com base nas seguintes demandas: a) uma nova sociedade que está em constante transformação e que é afetada pelas rápidas mudanças científicas; b) uma Universidade que acalenta por ter um universitário que saiba fazer uso inteligente, racional e inovador de informações oriundas dos rápidos avanços científicos e tecnológicos; c) um país que necessita incrementar substancialmente a proporção de jovens entre 18 e 24 anos no Ensino Superior.

Ainda assim faltava um componente que permitisse ao ENEM cumprir seu papel social e dar condições, se não iguais, dado que os alunos/candidatos tinham as mais variadas origens, pelo menos que pudesse trazer aos alunos de escolas públicas e de menor condição socioeconômica, uma chance de disputa. A tentativa em minorar essa distância foi feita pela Lei 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, reservando 50% (cinquenta por cento) das vagas para os alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. A progressiva relevância do ENEM pode ser avaliada de diversas maneiras, inclusive pelo número de alunos inscritos, como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 1



Fonte: INEP 2014 (adaptado)

A sociedade brasileira apresenta um perfil desigual, no que se refere à divisão de riqueza e renda, como pode ser observado na Figura 1.

ISBN: 978-85-93416-00-2

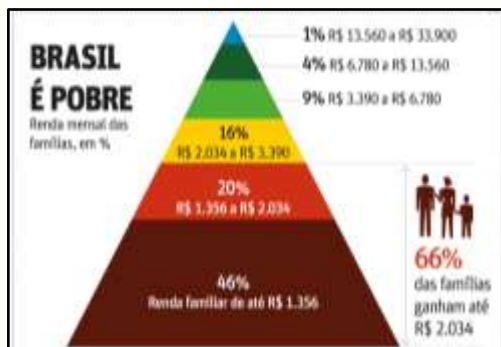


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 1



Fonte: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br)

Figura 2

Tabela II: Valor do rendimento médio mensal do trabalho principal segundo a situação do domicílio

Situação do domicílio	Rendimento médio mensal (em R\$) do trabalho principal
Rural	360
Urbano	1.017

Fonte: PNAD 2005

Tabela III: Valor do rendimento médio mensal do trabalho principal segundo o tipo de atividade

Atividade do trabalho principal	Rendimento médio mensal (em R\$) do trabalho principal
Agrícola	335
Não agrícola	1.020

Fonte: PNAD 2005

Fonte: <http://reporterbrasil.org.br/2010/04>

Essa desigualdade é ainda maior no meio rural onde o rendimento do trabalhador é de apenas 35% (trinta e cinco por cento) do trabalhador urbano (Figura 2).

A inclusão dos dados sobre divisão de renda e rendimento do trabalhador rural foi feita para que possa ser associada à discussão sobre a disputa e dificuldade de ingresso nas universidades públicas federais. Essa dificuldade é mais aguda no meio rural onde, além de uma média de renda menor (Figura 2), as oportunidades de ingresso em um curso preparatório para o ENEM ou vestibular, são ainda mais difíceis.

A fim de minorar essa dificuldade existe a iniciativa da criação de Cursos Pré-vestibulares Comunitários. Esses cursos, definidos por Klein (2007, p. 374) como: “Os cursos pré-vestibulares comunitários – CPVCs –, são movimentos sociopolíticos de empoderamento, diversidade cultural, cidadania ativa e instituições paraescolares, lutando por ações inclusivas no Ensino Superior”.

O Curso Pré-ENEM Tecendo Sonhos realiza, mensalmente, encontros no espaço localizado em um sítio na zona rural, de propriedade do STR-EF. Esses encontros acontecem aos sábados e domingos, com atividades pedagógicas nos turnos matutino e vespertino e atividades culturais nas noites de sábado. Os alunos, coordenadores e alguns professores pernoitam nas instalações, que possui dormitórios femininos e masculinos, banheiros, cozinha e área de lazer.

A fim de atender aos objetivos listados anteriormente, a metodologia de trabalho consistiu em reunião entre os componentes deste Projeto de Extensão e os representantes do Curso Pré-ENEM Tecendo Sonhos a fim de traçar as estratégias e métodos para a consecução dos objetivos previstos e a participação dos alunos e professores da UEMG –

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Carangola, na promoção de aulas, palestras e outras atividades conforme programação previamente agendada.

O cursinho Tecendo Sonhos por meio de experiências entre saberes produzidos no universo acadêmico e saberes que amanam do território da comunidade tenta dar uma formação voltadas à realidade da região. Assim, qual a dimensão dessa iniciativa em relação aos estudantes rurais da região? O que essa iniciativa pode ensinar? Levando em consideração o papel da *experiência* na qual constitui-se um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento social essencial para o sujeito como afirma Oliveira (1997, p. 37):

[...] é a partir de sua experiência com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real (e com os signos fornecidos pela cultura) que os indivíduos vão construir seu sistema de signos, o qual consistirá numa espécie de “código” para decifração do mundo.

Através das práticas de experiência, proporciona-se uma formação efetiva aos educandos, como analisa Pereira (2010, p.88), “[...] por meio de um ‘duplo movimento’, onde a preparação para o vestibular acontece junto com discussões críticas sobre a realidade social e, até mesmo, sobre o próprio processo seletivo do vestibular”.

Os conteúdos disciplinares são organizados a partir de eixos temáticos elencados pelo grupo envolvido no projeto - aducadores, educandos, organizações e associações envolvidas na construção do Tecendo Sonhos, onde, se relacionado esse conteúdo à eixos temáticos que estejam inseridos no contexto social no qual fazem parte esses educandos, proporcionará um processo de reflexão acerca da realidade e formas de intervenção. Em concordância com Adrover e Duarte (1995 p. 97), também valorizam o uso de modelos-analógicos como estratégia pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Caracterizam o processamento analógico da informação, como uma principal estratégia e uma característica distintiva do pensamento humano, afirmam que:

[...] a estratégia analógica de instrução consiste em uma modalidade de explicação, onde a introdução de novos conhecimentos por parte de quem ensina, se realiza a partir do estabelecimento explícito de uma analogia com um domínio de conhecimento mais familiar e melhor organizado, que serve como um marco referencial para compreender a nova informação, captar a estrutura da mesma e integrá-la de forma significativa na estrutura cognitiva.

Para que seja constituído de forma efetiva tal expansão do domínio das experiências

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

disponíveis e possíveis, Boaventura Santos (2005 e 2006) propõe o trabalho de tradução procedimento que oportuniza a criação de inteligibilidade recíproca entre as experiências do mundo, e busca captar dois momentos: a relação hegemônica entre as experiências e o que nestas está para além dessa relação. Portanto, o que antes não existia passa a existir e a ser considerado como experiência disponível e possível para a discussão acerca do desenvolvimento/envolvimento. Sendo assim, o cursinho Tecendo Sonhos de Espera Feliz ao utilizar metodologias de educação popular, tem por objetivo a inclusão social, embasados nesse trabalho de tradução, que promove uma ressignificação do que antes gerava falta de perspectivas - fazer parte de uma experiência (o espaço rural, voltado para a agricultura familiar) que não era legitimada pela cosmovisão hegemônica, ou seja, que era produzido como não-existente.

O retorno desse educando parte desse auto-reconhecimento, legitimidade que emerge. Surge dessa relação o sujeito emancipado que deseja envolver-se em organizações em prol da mudança, participa das decisões, vê-se responsável pela própria história e consequentemente pela história da própria comunidade. Ao destinar estudantes ao espaço acadêmico, garantirá um reflexo na própria comunidade porque promoverá uma qualificação profissional, permitindo posteriormente, novas modalidades de geração de trabalho e renda, moldados nos princípios da agroecologia e da economia popular solidária.

Assim, dentro desta perspectiva de atuação política, social e pedagógica é que propusemos e executamos este Projeto. Se por um lado já discorremos sobre a importância da educação para os alunos do cursinho Tecendo Sonhos, faremos agora, alguns comentários sobre a participação dos alunos da UEMG – Unidade Carangola neste Projeto.

A Universidade do Estado de Minas Gerais, entende a extensão como:

[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que, articulada ao Ensino e à Pesquisa, difunde o conhecimento produzido na universidade e abre espaço para a comunidade participar da vida acadêmica. A produção do conhecimento por meio da extensão valoriza o intercâmbio entre os saberes acadêmicos e populares, possibilitando a democratização do conhecimento produzido.

A partir da participação de alunos das universidades em projetos de extensão é possível que o aluno possa entender melhor as informações teóricas que ele tem na

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

univerdade, à luz de práticas sociais vivenciadas durante sua participação naqueles projetos. Como é do conhecimento dos que buscam uma educação integradora o artigo 207 da Constituição Brasileira determina que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. A participação do aluno é, assim uma forma de integrar e aplicar seus conhecimentos de forma a auxiliar a melhoria da sociedade na qual está inserido.

Todo o planejamento das atividades fica a cargo da Coordenação do Curso, composta por Hemiliayne Amorim, Káren Taloana Florencio Souza e Deyvid Alves. O local das reuniões é de propriedade do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Espera Feliz e fica na região rural de São Felipe, município de Espera Feliz. O local conta com sala de aula / reuniões, alojamento masculino e feminino, cozinha e banheiros, de modo que todos os participantes possam lá pernoitar, uma vez que vêm de pontos distintos (e distantes) do município.

Durante a execução deste projeto tivemos a participação de professores e alunos, ministrando aulas nos encontros do cursinho. A maioria era de professores das cidades de Espera Feliz e Carangola. Também tivemos, como era o objetivo deste Projeto, a participação de alunos dos cursos de licenciatura de História, Letras e Matemática da UEMG – Unidade Carangola. Os temas daquelas aulas foram escolhidos pelos professores, dentro das temáticas do ENEM e apresentadas aos alunos de forma dinâmica e participativa. As apresentações seguiram o seguinte cronograma:

Tabela 2 – Participação nos encontros

Participante (UEMG-Carangola)	Curso	Encontros					
		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Káren Taloana Florêncio Souza	Letras		25/jul	22/ago	Ver obs 1	Ver obs 2	
Fabricia Santos Miguel	Letras		25/jul				
Jhonatan Moraes da Silva	Ciências Biológicas		25/jul	22/ago			
Mariany Stephany de Sousa Ferreira.	Letras			22/ago			
Sérgio Carvalho Portilho	Letras			22/ago			
Hannah Huss Leon D. Boudet Portes	Matemática		25/jul				
Amanda Carolina Lopes do Couto	História		26/jul	23/ago			
Tarcísio Glauco da Silva	História	28/jun					

Observações

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- 1 – Os integrantes do cursinho realizaram uma viagem à Universidade Federal de Viçosa
- 2 – Aplicação de simulado nos moldes do ENEM aos cursistas

É difícil quantificar o resultado de investimentos em educação; ainda mais em um espaço de tempo tão curto como foi o de aplicação deste Projeto: pouco mais de seis meses. A semente que estamos ajudando a plantar, nessa parceira entre o cursinho Tecendo Sonhos e a UEMG – Unidade Carangola, pode demorar a dar frutos. Não há como descrever através de gráficos ou tabelas, os resultados obtidos. Quando estivemos no primeiro encontro naquele cursinho (antes da apresentação do Projeto) tivemos contado com cerca de quarenta jovens; todos com suas esperanças e sonhos, próprios da idade. Ao longo de seis meses de convivência esse número diminuiu. As razões são várias: trabalho, cansaço, aulas nos fins de semana, distância da residência, falta de esperança. Enfim, percalços que fazem com que pessoas competentes desistam de seus sonhos.

No entanto, apesar das dificuldades, tivemos alunos e alunas do cursinho Tecendo Sonhos aprovados e matriculados em instituições de ensino superior. São eles:

- Cristiane Franque: 4º lugar curso de Fisioterapia – Faculdade Redentor (Itaperuna, RJ)
- Diana Vaz de Carvalho: 6º lugar cursos de Letras – Universidade Federal de Viçosa
- Fabiano Silva Vilete: 2º lugar curso de Educação Física – Universidade Federal de Viçosa
- Filipi Lima: aprovado no curso de Administração – Universidade do Estado de Minas Gerais-Carangola
- Laura Gomes: 12º lugar curso de História – Universidade do Estado de Minas Gerais-Carangola
- Maria Vitória Paixão: 4º lugar curso de Arquitetura – Faculdades de Ciências Gerenciais (Manhuaçu, MG)
- Monique Franklin: aprovada no curso de Pedagogia nas Faculdades de Ciências Gerenciais (Manhuaçu, MG) e Enfermagem na Faculdade do Futuro (Manhuaçu, MG)

Ver esses alunos e alunas aprovados em diversos cursos e universidades nos mostra que, apesar das dificuldades, é possível realizar um trabalho de modo a aumentar suas chances de ter acesso ao ensino superior.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Não queremos dizer com isso que a execução deste Projeto tenha sido a responsável por aquelas aprovações. O cursinho Tecendo Sonhos tem oito anos de trabalho e uma experiência acumulada que não pode ser esquecida ou menosprezada. Nossa participação pode ter ajudado e ter iniciado uma nova parceria, que deve se estender no futuro. Esperemos que esta possa ser o maior mérito deste Projeto: uma parceria que seja institucionalizada pela Universidade do Estado de Minas Gerais e o cursinho Tecendo Sonhos

Outro ponto a ser discutido é quanto à participação das alunas que participaram do Projeto. A aluna Káren Taloana foi bolsista e a aluna Amanda Carolina atuou como colaboradora. Ambas trabalharam em todas as fases do Projeto, auxiliando em reuniões, divulgação junto aos alunos da Unidade de Carangolae durante os encontros do cursinho Tecendo Sonhos.

Como observamos durante a execução do Projeto, as alunas tiveram a chance de perceber como é importante a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade que a cerca. A aluna Káren já participa na direção do cursinho Tecendo Sonhos a algum tempo e o Projeto, segundo ela, forneceu subsídios metodológicos e teóricos que irão melhorar sua atuação no referido cursinho.

Destacamos, ainda, é a participação das alunas Káren e Amanda no XVII Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, em nossa Unidade (Carangola) onde a apresentação das alunas foi elogiada pelo professor avaliador.

### 3. Considerações finais

Os objetivos propostos pelo Projeto foram alcançados? Esta é uma pergunta que nos persegue e aflige. Ainda não institucionalizamos (no sentido de permanência) a parceria entre a UEMG e o Tecendo Sonhos, mas demos o primeiro passo e pretendemos continuar nossa participação nas atividades do cursinho. Esperamos, como o passar do tempo, trazer mais professores e colaboradores que venha a participar dos encontros no Tecendo Sonhos.

Quanto à participação dos alunos e alunas dos cursos de licenciatura da UEMG –

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Unidade Carangola podemos dizer que ela foi efetiva e importante. Para o ano de 2016 esperamos aumentar essa participação, já que teremos mais tempo para trabalhar, bem como uma experiência acumulada que nos ajudará a aumentar e melhorar essa participação.

A construção do cursinho popular foi uma oportunidade de promover um envolvimento efetivo dos jovens, mostrando-os a importância da permanência no campo e trabalhando contra a tendência de evasão verificada na juventude no meio rural. No entanto, esse projeto foi além. Com a criação/fundação do cursinho popular, o STR de Espera Feliz buscava orientar e preparar os jovens para acessarem o espaço acadêmico. Hoje porém, esse projeto tornou-se um instrumento de luta na efetivação de uma nova realidade. A inserção destes estudantes na universidade ou apenas o processo de formação de conhecimentos com as práticas de ensino do cursinho popular, que envolvem não somente conteúdos referentes à vestibulares e ENEM, promove à esses jovens uma ampliação do espaço e de suas respectivas comunidades rurais, que por meio deste trabalho, poderão estabelecer um diálogo com outros espaços de saberes, construindo conhecimentos que promovam sempre, a valorização dos conhecimentos rurais interagindo com os conhecimentos urbanos e acadêmicos, buscando sempre, (des)envolvimento do campo e novas relações, baseados nos princípios da agroecologia e da economia popular solidária.

## 4. Referência bibliográfica

ADROVER, J.F e Duarte, A.. **El uso de analogias en la enseñanza de las ciencias.** Programa de estudios cognitivos. Instituto de investigaciones psicologicas. Facultad de Psicologia: Universidade de Buenos Aires, 1995.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Vestibular e ENEM: um debate contemporâneo. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out./dez. 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CARVALHO, Márcio F. A educação popular como princípio dos cursinhos populares. **Cadernos CIMEAC** – v. 3, n. 2, 2013.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatísticas e Informações. **Perfil demográfico do estado de Minas Gerais – 2002**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/perfil-demografico-de-minas-gerais/108-perfil-demografico-do-estado-de-minas-gerais/file> Acesso em 26/01/2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do censo de 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31&dados=29> Acesso em 26/01/2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Dados sobre o ENEM (2014)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/ENEM/sobre-o-ENEM> Acesso em 02/05/2015.

LOURES, Marcelo et. al. **Programa de Extensão Teia/UFV: Formação universitária para uma ecologia de saberes**. Viçosa: 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PORTAL FOLHA/UOL. **O Brasil é pobre**. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br) Acesso: 02/05/2015.

PORTAL UEMG. **Extensão**. Disponível em: <http://www.uemg.br/extensao3.php> Acesso. 15/12/2015.

PRESIDÊNCIA da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Disponível: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm) . Acesso em: 02/05/2015.

REPÓRTER BRASIL. **Em concentração de renda, Brasil rural só não supera Namíbia**. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2010/04/> Acesso 02/05

SANTOS, Boaventura de Souza. **Universidade do Século XXI**. São Paulo, Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

